

O efeito do álcool passa, o acidente de trabalho fica.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que 20 a 25% dos acidentes de trabalho no mundo envolvem pessoas que estavam sob o efeito do álcool ou outras drogas. Dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2012) evidenciam que 7,4 milhões de pessoas admitiram que o uso do álcool “gerou” efeito prejudicial no seu trabalho e 4,6 milhões afirmaram já terem perdido o emprego em virtude do consumo de bebida alcoólica.

Acreditar que o álcool é uma droga lícita faz com que se desvalorizem os impactos na vida dos indivíduos. Ao contrário do que muitos pensam mesmo em pequenas quantidades, o álcool pode causar prejuízos no desempenho, qualidade e segurança no trabalho, pois tem potencial para gerar diminuição do julgamento e da crítica, prejuízo da percepção, memória e compreensão, sonolência, perda de equilíbrio, além de alterações de humor.

Desta forma, observa-se que os mais frequentes prejuízos, no ambiente de trabalho, em decorrência do uso/abuso do álcool são:

- ❖ Diminuição da produtividade;
- ❖ Absenteísmo;
- ❖ Repetidas licenças médicas;
- ❖ Violência (assédio moral, agressões);
- ❖ Aposentadoria precoce, até as situações que se caracterizam como acidentes de trabalho, incluindo o trajeto.

Além das irrecuperáveis perdas de vidas, esses acidentes resultam também em afastamentos e diminuição da capacidade produtiva e as consequências extrapolam o ambiente de trabalho.

Neste sentido, pensar em prevenção e informação é focar na qualidade de vida e no bem-estar do trabalhador, que passa a ter acesso a um local de trabalho mais seguro e saudável, além de receber ajuda de profissionais especializados quando necessário. Aliado a isso, constata-se uma redução de gastos com processos, indenizações e tratamentos de saúde.

Os perigos do uso de drogas no trabalho

O uso de drogas no trabalho é uma questão recorrente desde os povos mais antigos, mas que ainda continua desafiando a gestão de muitas empresas na atualidade. O consumo de substâncias ilícitas produz efeitos negativos tanto para a saúde do colaborador quanto para o crescimento do negócio. Isso acontece devido à baixa produtividade resultante do absenteísmo e de um desempenho inferior nas atividades profissionais.

As 04 principais substâncias usadas no trabalho

Segundo uma pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), os profissionais da saúde são o grupo mais afetado pelo uso de drogas no trabalho: 29% dos entrevistados admitiram consumir álcool, cigarro e ansiolíticos.

O tipo de droga varia de acordo com a classe profissional, pois entre os motoristas de veículos pesados, o consumo de cocaína é maior. Os dados são tão alarmantes que 69,1% desses condutores perderam suas habilitações devido ao vício nesse tipo de droga.

Essas informações foram divulgadas pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), com base em um estudo do Instituto de Tecnologias para o Trânsito Seguro realizado em 2018.

As estatísticas mostram a necessidade de buscar alternativas mais eficazes, que possam reduzir os impactos da dependência química nos ambientes laborais. Para facilitar a compreensão do tema, listamos as 4 substâncias mais consumidas no trabalho. Confira.

1. Álcool

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) divulgou dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Conforme essas informações, cerca de dois milhões de brasileiros apresentam perfil para a dependência do alcoolismo. No ambiente laboral, o consumo de álcool gera sérias complicações, pois o funcionário não consegue trabalhar sob o efeito dessa substância.

Diante disso, o afastamento do trabalho e o aumento do risco de doenças como cirrose hepática e problemas cardíacos são fatores que exigem o combate ao alcoolismo no universo corporativo.

2. Heroína

A heroína é uma droga que atua como depressora do sistema nervoso central. Ela pode ser injetada na veia e seus efeitos começam imediatamente após a aplicação. Essa droga causa a sensação de euforia e de felicidade, mas provocam taquicardia, alucinações e compromete funções como a memória e a concentração — fatores essenciais para a produtividade no trabalho.

3. Opiáceos

As drogas opiáceas são assim chamadas por serem oriundas do ópio. Pertencem a essa classe a morfina e a codeína.

Os opiáceos são muito utilizados pelos trabalhadores da área da saúde, já que eles têm acesso fácil a essas substâncias. Tanto a morfina quanto a codeína são potentes analgésicos, largamente empregados para o alívio de dores crônicas — inclusive contra o câncer.

4. Maconha

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maconha é a substância entorpecente mais consumida no planeta. Devido ao fácil acesso e ao baixo preço, essa droga é muito utilizada entre pessoas de todas as classes sociais, principalmente na faixa etária dos 15 aos 64 anos. Nas empresas, os colaboradores a utilizam para relaxar e reduzir o estresse no trabalho.

A cannabis, popularmente conhecida como maconha, foi à droga mais consumida em 2016. Foram aproximadamente 192 milhões de pessoas que fizeram uso ao menos uma vez ao longo do último ano. O número global de usuários desta droga continua a aumentar e parece ter crescido cerca de 16% na última década até 2016. A conclusão é do Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado no mês passado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (Unodc).

Levantamento alerta para consumo de álcool no país

O índice de consumo de álcool no Brasil é mais alarmante do que o do uso de substâncias ilícitas, segundo o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

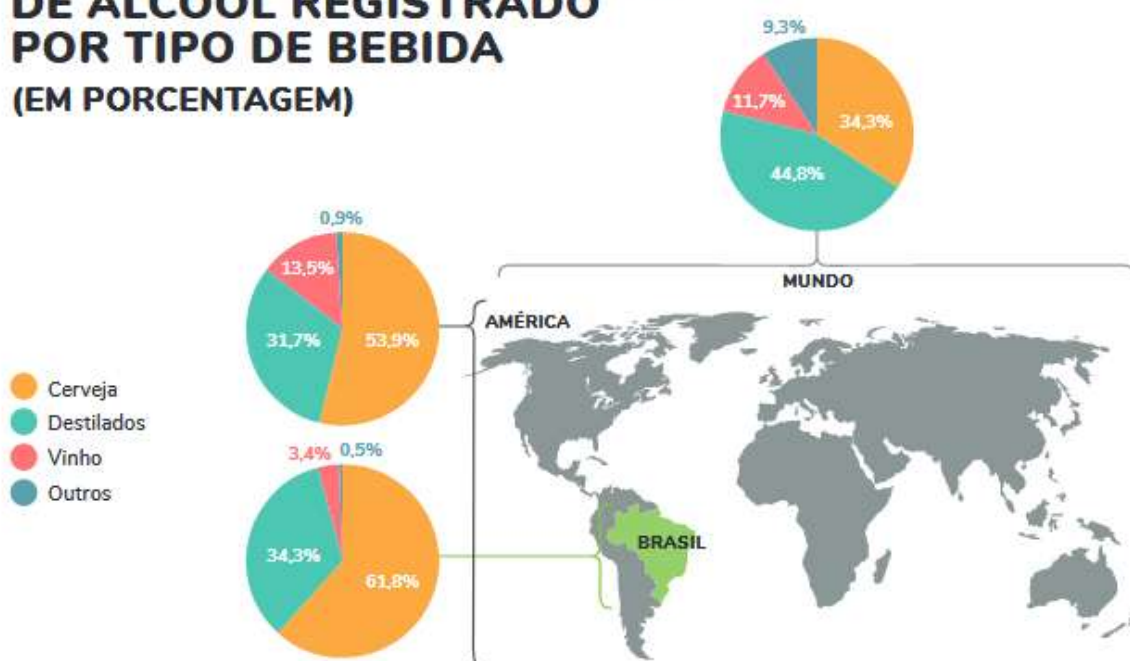
A pesquisa revelou que mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida.

Mais de dois milhões de brasileiros têm traços de dependência da bebida alcoólica **(Arquivo/Marcelo Camargo/Agência Brasil)**

Cerca de 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores. E aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa.

O levantamento que ouviu cerca de 17 mil pessoas com idades entre 12 e 65 anos, em todo o Brasil, entre maio e outubro de 2015, é apontado como um dos mais completos por sua abrangência. Pesquisadores da fundação afirmam, inclusive, que os resultados são representativos inclusive de municípios de pequeno porte e de zonas de fronteira.

DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO DE ALCOÓL REGISTRADO POR TIPO DE BEBIDA (EM PORCENTAGEM)



FRAÇÕES ATRIBUÍVEIS AO ÁLCOOL (FAAs) PARA CAUSAS SELECIONADAS DE MORTE, EM 2016:



SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- 100% Transtorno por uso de álcool
- 13% Epilepsia
- 9% Acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico ou hemorrágico



SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 7% Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)
- 7% Cardiomiopatia
- 7% Miocardite
- 7% Endocardite
- 3% Doença isquêmica cardíaca



SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 31% Outros problemas de faringe
- 22% Câncer de laringe
- 20% Tuberculose
- 3% Infecções respiratórias inferiores



TÓRAX

- 5% Câncer de mama (masculino e feminino)



SISTEMA GASTROINTESTINAL

- 26% Câncer de lábio e cavidade oral
- 17% Câncer de esôfago
- 11% Câncer colorretal



FÍGADO

- 48% Cirrose hepática
- 17% Câncer de fígado



PÂNCREAS

- 26% Pancreatite
- 2% Diabetes mellitus



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

- 3% HIV/AIDS



LESÕES TRAUMÁTICAS

- 27% Acidentes de trânsito
- 18% Violência interpessoal
- 18% Autoagressão
- 14% Exposição a forças mecânicas
- 12% Afogamento
- 12% Envenenamento
- 11% Quedas

Os dados apresentados aqui são baseados principalmente em informações produzidas por especialistas de referência técnica e científica, e estão em constante atualização.

Fonte: OMS, 2018a

Uso nocivo do álcool pode acarretar



Acidentes do trabalho ocasionados pelo uso de álcool

"Quarenta por cento dos acidentes nas empresas estão ligados ao uso de drogas", segundo Giovanni Quaglia, representante regional do Brasil e Cone Sul do Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime - UNODC, palestrante do *Seminário Internacional do Cone Sul sobre Prevenção ao Uso de Drogas no Trabalho*, que aconteceu em julho de 2004 em Porto Alegre - RS. Ainda de acordo com ele, o uso do álcool afeta diretamente a produtividade do trabalhador e nenhum ambiente de trabalho está imune ao consumo de drogas, pois nas empresas também são refletidos os problemas da sociedade.

Mais de 1.000 brasileiros morrem, por ano, vítimas de acidentes causados por excesso de álcool e cerca de 10% de todos os acidentes com vítimas, resultam de dirigir com excesso de álcool no sangue. Isso porque a bebida alcoólica dá uma falsa sensação de segurança; causa euforia; diminui o controle muscular e a coordenação; prejudica a habilidade de avaliar velocidades, distâncias; reduz a acuidade visual e a capacidade de lidar com o inesperado.

Sinais comuns e frequentes em pessoas envolvidas com álcool e outras drogas, de todas as idades, classes econômicas e esferas sociais:

- ❖ Queda de produtividade;
- ❖ Acidentes de trabalho;
- ❖ Faltas freqüentes;
- ❖ Relações familiares e sociais com problemas.

No ambiente de trabalho, o uso indevido de álcool e outras drogas:

- ❖ Afeta até 15% dos empregados;
- ❖ Aumentam em cinco vezes as chances de acidentes de trabalho;
- ❖ É responsável por 50% do absenteísmo e licenças médicas;
- ❖ Aumenta os custos com rotatividade dos funcionários.

Estratégias de prevenção

A prevenção de abuso/dependência de álcool e outras drogas na empresa devem ter como foco o trabalhador, baseando-se em estratégias que visem à qualidade de vida, à preservação das relações interpessoais, à segurança e à produtividade. As ações de prevenção, nesse contexto, podem ser definidas tomando-se como parâmetro os seguintes enfoques:

- ❖ **Prevenção universal:** dirige-se à população em geral. No contexto empresarial, esse modelo de prevenção abrange todos os trabalhadores, usuários ou não de drogas. Tem por objetivo prevenir ou retardar o uso indevido de álcool e outras drogas. Por exemplo: distribuição de panfletos com informações sobre drogas para todos os trabalhadores da empresa e suas famílias.
- ❖ **Prevenção seletiva:** é dirigida a grupos específicos da empresa. Visa a identificar os fatores de risco associados ao uso indevido de álcool e outras drogas e atuar de forma a atrasar ou impedir seu abuso. Por exemplo: ações de orientação dirigidas a motoristas de ônibus de uma empresa de transporte coletivo.
- ❖ **Prevenção indicada:** planejada para indivíduos que já apresentam os primeiros sinais de uso abusivo de álcool e outras drogas. Tem por objetivo prevenir a evolução para um possível quadro de dependência e suas complicações. O enfoque da intervenção deve ser específico para cada indivíduo ou grupo e considerar os problemas funcionais, de saúde, familiares e sociais relacionados ao padrão de consumo. Por exemplo: encaminhamento para tratamento externo e acompanhamento do trabalhador por parte dos profissionais de saúde e recursos humanos da empresa.

Acidentes/Doenças/Alcoolismo/Riscos – UFRRJ. Disponível em:
<http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/etanol1.htm> Acesso em 28/07/2021

Agência Brasil Saúde. **Levantamento alerta para consumo de álcool no país.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-08/levantamento-alerta-para-consumo-de-alcool-no-pais>. Acesso em 28/07/2021.

Confederação Nacional de Municípios. **Relatório Mundial sobre Drogas 2018: maconha foi à droga mais consumida em 2016.** Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/relatorio-mundial-sobre-drogas-2018-maconha-foi-a-droga-mais-consumida-em-2016>. Acesso em 28/07/2021

Hospital Santa Mônica. **Os perigos do uso de drogas no trabalho.** Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/os-perigos-do-uso-de-drogas-no-trabalho>. Acesso em 27/07/2021

Ministério da Defesa. **Saúde Naval.** Marinha do Brasil. **O efeito do álcool passa, o acidente de trabalho fica.** Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/saudenaval/o-efeito-do-%C3%A1lcool-passa-o-acidente-de-trabalho-fica>. Acesso em 27/07/2021.

Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas. Disponível em: <https://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alcool-e-outras-drogas/dadossobre-o-uso-de-alcool-e-outras-drogas-no-trabalho-1-23999-216358.shtml>. Acesso em 28/07/2021

Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho : conhecer para ajudar. – Brasília : Secretaria Nacional Antidrogas :Serviço Social da Indústria, 2008. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wpcontent/uploads/2013/11/Curso_SEAD_UFSC_SENAD_SESI.pdf. Acesso em 28/07/2021.